

Professor critica proposta

Quais as razões que levam uma pessoa a aprender determinada língua? Para o professor José Geraldo Silveira Bueno, docente do Programa de Pós-Graduação de Filosofia da Educação da PUC-SP, essa pergunta deve nortear qualquer aprendizado de língua. A resposta para essa questão é que determinará se vale a pena ou não tornar o ensino do espanhol, como sugere o presidente Itamar Franco, obrigatório na rede oficial de ensino.

“Uma língua é ensinada por seus aspectos cultural e utilitário”, afirma Bueno. Na escola brasileira, sob seu ponto de vista, o inglês — a única língua estrangeira que consta do currículo da rede pública — tem apenas um sentido utilitário. “Ele está nas escolas somente pelo fato de a maioria das publicações, sobre qualquer assunto, terem bibliografia em inglês”, diz Bueno.

Sob esse prisma, a idéia de incluir no currículo escolar qualquer outra língua além do inglês, parece anacrônica. “A sugestão teria algum valor apenas do ponto de vista cultural”, salienta o professor, que admite ter dúvidas sobre a importância do ensino do espanhol no Brasil. “É uma língua próxima, estamos rodeados de países de língua espanhola, naturalmente já temos facilidade para esse aprendizado”, diz Bueno.

Na sua avaliação, talvez valesse mais a pena o ensino de uma língua mais distante, cujo aprendizado não se já adquirido apenas com o uso. “Para se ter uma idéia da limitação do espanhol, existem universidades brasileiras, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que não aceitam o espanhol como língua estrangeira nos cursos de pós-graduação”, afirma Silveira Bueno.